

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO CONTEXTO ESCOLAR PÓS-PANDEMIA

CONTINUOUS TEACHER TRAINING IN THE POST-PANDEMIC SCHOOL CONTEXT

Jéssica Máximo Garcia¹

RESUMO

Este texto é um relato de experiência que busca enfatizar a relevância da formação continuada de professores no cenário educacional pós-pandemia. A pesquisa se concentra nas vivências do Analista Técnico Educacional do SESI-SP, entre julho de 2022 e julho de 2023, nas escolas públicas de um município no interior de São Paulo, através da participação no Programa Emergencial de Educação Pós-pandemia: Recompondo os Saberes. Esse programa propôs

uma formação continuada para professores com o propósito de reforçar a alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental e elevar os índices de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental. O relato de experiência em análise se baseia nas obras dos autores Nóvoa (1997, 2002), Imbernón (2009), Tardif (2000) e Lopes (1999), que defendem a importância da aprendizagem contínua, da integração do conhecimento no

¹ Analista Técnico Educacional do SESI-SP, Doutora em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM); jessica.garcia@sesisp.org.br; jessicamaximo@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-0800-0833>

contexto da prática de ensino e do reconhecimento da experiência profissional. Os encontros formativos foram projetados com uma variedade de temas, visando contribuir para a prática docente. Os métodos empregados incluíram discussões reflexivas, análises e debates de propostas, além do planejamento de atividades com base no material didático fornecido pelo SESI-SP. Por meio deste relato, percebe-se que a formação

continuada foi considerada essencial para lidar com os desafios pós-pandemia. Além disso, a adaptação da formação de acordo com as necessidades individuais de cada escola e professor mostrou-se crucial, assim como a compreensão de que a transformação educacional requer um investimento contínuo e colaborativo.

PALAVRAS-CHAVE Formação de professores; Alfabetização; SESI-SP.

■ ABSTRACT

This text is an experience reporting that seeks to emphasize the relevance of continuous teacher training in the post-pandemic educational scenario. The research focuses on the experiences of the Educational Technical Analyst at SESI-SP between July 2022 and July 2023, in public schools of a small city in the state of São Paulo, through participation in the Programa Emergencial de Educação Pós-pandemia: Reconstruindo os Saberes. This program proposed continuous training for teachers, with the purpose of strengthening literacy in Elementary School and raising proficiency levels in Portuguese Language and Mathematics in the **Middle School**. The text under analysis is based on the works of Nóvoa (1997, 2002), Imbernón (2009), Tardif (2000), and Lopes (1999), who advocate for the importance of continuous learning, in-

tegration of knowledge in the context of teaching practice, and recognition of professional experience. The training sessions were designed with a variety of themes, aiming to contribute to teaching practice. The methods employed included reflective discussions, analyses, and proposal debates, as well as activity planning based on instructional material provided by SESI-SP. Through this text, it is evident that continuous training was considered essential for addressing post-pandemic challenges. Furthermore, adapting the training according to the individual needs of each school and teacher proved crucial, as well as understanding that educational transformation requires continuous and collaborative investment.

KEYWORDS Teacher training; Literacy; SESI-SP.

INTRODUÇÃO

A finalidade deste relato é evidenciar, a partir do olhar do Analista Técnico Educacional, a contribuição da formação continuada de professores no contexto escolar do “Programa Emergencial de Educação Pós-pandemia: Reconpondo os Saberes” do SESI-SP no período de julho de 2022 a julho de 2023.

A pandemia teve efeitos negativos amplamente sentidos na educação brasileira, com um impacto significativo no Estado de São Paulo, que detém aproximadamente 36%² das matrículas em todo o país, totalizando cerca de 2,3 milhões de estudantes no Ensino Fundamental.

Os mais afetados por essa situação foram os estudantes das escolas públicas, especialmente aqueles em condições de vulnerabilidade, devido à escassez de recursos e infraestrutura. Muitos estudantes não tiveram acesso às aulas remotas, ampliando ainda mais a disparidade educacional já existente no país.

Os impactos adversos começam desde o início da vida escolar, sendo mais notáveis na rede pública, na qual mais de 80% das crianças e adolescentes estudam. Apenas 23,4% dos

estudantes da rede pública atingem um nível adequado de leitura na fase de alfabetização, em contraste com os 68,2% da rede privada, conforme o *Anuário Brasileiro de Educação Básica de 2021*³.

O agravamento na alfabetização das crianças é demonstrado por uma nota técnica⁴ publicada pelo programa “Todos Pela Educação”. Entre 2019 e 2021, observou-se um aumento de 66,3% no número de crianças de 6 e 7 anos que, segundo seus responsáveis, não possuíam habilidades de leitura e escrita.

Nesse contexto desafiador, o SESI-SP assumiu o compromisso de desempenhar um papel ativo no apoio às Redes Públicas de Educação dos municípios do Estado de São Paulo, visando superar os obstáculos provocados pela pandemia. Foram oferecidos programas que abordaram questões relacionadas às aulas, reforço escolar e às metas do Plano Nacional de Educação.

Esse programa, intitulado “Programa emergencial de educação pós-pandemia: reconpondo os saberes”, desdobrou-se em duas vertentes principais de capacitação de profes-

2 Conforme Censo Escolar informado pelo Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/censo-escolar>. Acesso em: 20 maio 2024.

3 Edição de 2021 do *Anuário Brasileiro de Educação Básica*. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.

4 Todos pela Educação, *Nota Técnica: Impactos da pandemia na alfabetização de crianças*, fevereiro de 2021. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/02/digital-nota-tecnica-alfabetizacao-1.pdf>. Acesso em: 20 maio 2024.

sores da rede pública, focando em uma abordagem personalizada junto aos estudantes, com duas divisões: a primeira, para docentes do 1º ao 5º ano, visando consolidar a alfabetização; e a segunda direcionada aos professores do 6º ao 9º ano, com o objetivo de elevar os índices de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática.

Sendo assim, este relato de experiência se restringe à atuação em escolas de 1º a 5º ano, com foco na

Formação de Professores de Alfabetização em um município⁵ de pequeno porte no Estado de São Paulo.

Este texto respalda-se no diálogo estabelecido com os docentes e equipe gestora em oito escolas municipais, distribuídas no território dessa região, além dos relatos realizados por eles durante e após as formações, que aconteceram semanalmente de forma presencial no período de julho de 2022 a julho de 2023.

1. EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO ESCOLAR

Diante do cenário educacional pós-pandemia, o SESI-SP ofereceu um semestre de suporte educacional – com possível renovação de mais seis meses – por meio de seus analistas técnicos educacionais, que atuaram no Programa emergencial de educação pós-pandemia: recompondo os saberes. O programa consistiu em um total de 80 horas de formação, com acompanhamento dos resultados, fornecendo atendimento presencial às escolas localizadas em cidades com até 100 mil habitantes.

Adicionalmente à formação, os professores tiveram acesso a material didático (Fichário/SESI-SP), acesso a uma plataforma digital com conteúdo complementar, participação em conferências e receberam um

certificado após a conclusão do programa. Além disso, os municípios que firmaram essa parceria receberam avaliações para acompanhamento dos estudantes, sendo a avaliação “Diagnóstica” aplicada no início do processo – a fim de verificar quais as principais defasagens em alfabetização no Ensino fundamental I – e a avaliação “Final”, aplicada ao término do semestre.

Nesse sentido, a partir do resultado da Avaliação Diagnóstica, e conforme as maiores dificuldades apresentadas pelos estudantes, foi possível reorientar as ações formativas dos municípios atendidos com o objetivo de auxiliar os professores em suas atuações em sala de aula.

⁵ Com o objetivo de preservar a privacidade e a confidencialidade das informações locais, optamos por não divulgar explicitamente o nome do município neste relato. Isso é importante para garantir a segurança e a integridade dos dados coletados, bem como para respeitar as diretrizes éticas e de proteção de dados. As análises e conclusões apresentadas neste relato são baseadas nas observações feitas no contexto específico, sem comprometer a identificação do local.

A partir dessa caracterização inicial, é válido traçar um breve panorama geral sobre o município ao qual este relato de experiência se refere:

O município possui aproximadamente 12 mil habitantes, conforme último censo (2022)⁶. Foram acompanhados, com ações formativas semanais, cerca de 50 professores, distribuídos em oito escolas municipais dessa região.

A Avaliação Diagnóstica contemplou questões de Língua Portuguesa e Matemática. No componente de Língua Portuguesa, conforme informações do Caderno do Aplicador (arquivo disponibilizado para todos os professores com instruções sobre a avaliação), optou-se por propor uma avaliação que contemplasse a análise de escrita dos estudantes. No que diz respeito à avaliação de matemática, concentrou-se na perspectiva de rever os conhecimentos prévios dos estudantes a partir de cinco eixos temáticos (Álgebra; Geometria; Grandezas e Medidas; Números; e Probabilidade e Estatística), considerando, assim, a importância do aprendizado na fase de alfabetização da linguagem matemática.

A partir dos resultados das Avaliações Diagnósticas aplicadas em 2022 e em 2023, foi alinhado um percurso formativo, cujos temas desenvolvidos nas formações com os

professores foram, principalmente: a alfabetização matemática; a importância da ludicidade; o pensamento algébrico; o pensamento geométrico; o pensamento numérico; a leitura e a escrita na alfabetização; as hipóteses de escrita; o trabalho com os gêneros textuais na alfabetização; e a rotação por estação utilizando o material didático (Fichário/SESI-SP).

A inclusão desse material didático também é um elemento-chave na experiência. Esse recurso atuou como um norteador dos processos decisórios em sala de aula, fornecendo orientações claras e práticas para a implementação das estratégias abordadas durante a formação. O foco em ações práticas e personalizadas, de acordo com o nível cognitivo de cada estudante, indica uma abordagem que valoriza a aplicação direta dos conceitos aprendidos em situações reais de ensino.

O desenvolvimento de cada tema dos encontros formativos previa ações planejadas que contemplavam, principalmente, roda de conversa sobre os temas, escuta ativa e propostas de *mão na massa* com o material didático do Programa Emergencial de Educação Pós-pandemia.

O programa foi desenvolvido ao longo de dois semestres nesse município (houve renovação da parceria proporcionada pelo SESI-SP após

⁶ Conforme informações do site do IBGE. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 20 maio 2024.

o primeiro período), fato esse que permitiu a construção de um relacionamento mais duradouro e significativo com os professores das escolas atendidas. Essa proximidade foi

crucial para a formação continuada, já que as mudanças e melhorias nas práticas pedagógicas requerem um processo gradual e consistente.

2. FORTALECENDO PRÁTICAS: O IMPACTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO ESCOLAR

A formação continuada dos docentes na escola básica desempenha um papel fundamental na promoção da qualidade da educação. Essa prática, que envolve o desenvolvimento contínuo das habilidades, conhecimentos e competências dos professores ao longo de suas carreiras, contribui de maneira significativa para o aprimoramento do ensino e para a melhoria dos resultados educacionais. Diversos estudiosos e pesquisadores destacam a importância dessa formação, baseando-se em teorias e evidências empíricas.

Segundo Nóvoa (2002, p. 23), um dos precursores na discussão sobre formação de professores, “[...] aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Nesse sentido, a formação continuada permite aos educadores atualizar seus saberes, adaptar-se às novas demandas da sociedade e da educação, e refletir sobre sua prática, aprimorando suas estratégias de ensino.

Ainda conforme Nóvoa (1997, p. 26), “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente, o papel de formador e de formando”. De acordo com o autor, essa formação deve ser orientada pela valorização da experiência profissional, promovendo a construção de uma cultura profissional sólida.

Sobre essa perspectiva de troca entre os pares, Imbernón (2009, p. 28) afirma que “ter o ponto de vista de outro oferece ao docente uma perspectiva diferente de como ele ou ela atua com os estudantes”. O autor argumenta que essa abordagem, ao contrário de um mero treinamento, incentiva a construção de conhecimento, fomentando o trabalho colaborativo e a transformação da prática educativa.

Primeiramente, essa interação entre professores promove uma compreensão mais abrangente das práticas pedagógicas. Cada educador traz consigo sua própria bagagem de experiências, visões de mundo e es-

tratégias de ensino. Ao se abrirem para o ponto de vista do outro, os docentes têm a oportunidade de explorar alternativas, avaliar a eficácia de suas próprias abordagens e considerar diferentes perspectivas sobre como atuar com os estudantes. Isso não apenas enriquece o repertório individual, mas também contribui para uma abordagem mais holística da educação.

Essa troca de experiências foi evidenciada nos encontros formativos com os professores do município ao qual se refere esta vivência, pois, eles relataram o sentimento de pertencimento ao grupo com as trocas de saberes e a importância do espaço para compartilhar suas vivências, e como isso transformou suas atuações em sala de aula.

Além disso, ao aprenderem uns com os outros, os professores fortalecem os laços profissionais e constroem uma comunidade de prática. Esse ambiente de colaboração incentiva a criação e o compartilhamento de materiais didáticos, estratégias de ensino inovadoras e métodos de avaliação mais eficazes. A troca também proporciona apoio mútuo, especialmente quando se discutem desafios comuns enfrentados em sala de aula. Isso cria um senso de solidariedade entre os educadores, que se veem como parte de uma equipe em busca de aprimoramento constante.

Outro cenário relevante para a formação continuada é a integração

dos conhecimentos científicos e cotidianos. Lopes (1999) destaca que o conhecimento escolar é uma construção dinâmica, sujeita a descontinuidades. Segundo a autora (Lopes, 1999, p. 24), “o conhecimento escolar define-se em relação aos demais saberes sociais, seja o conhecimento científico, o conhecimento cotidiano ou os saberes populares”. Portanto, os educadores devem estar preparados para problematizar e atualizar seus saberes constantemente.

A problematização constante é essencial para acompanhar as mudanças na sociedade, na tecnologia e nas abordagens pedagógicas. Isso implica uma postura de aprendizado contínuo, na qual os professores estão dispostos a questionar suas práticas, explorar novas metodologias e colaborar com outros profissionais.

Nesse sentido, os encontros formativos que aconteceram no município ao qual este relato se refere foram significativos. Isso porque os assuntos abordados foram pautados nas necessidades de cada escola e na realidade em que os estudantes estavam inseridos, abrangendo a integração de saberes. Ao compreender as relações entre esses diferentes tipos de conhecimento, os professores podem enriquecer suas práticas pedagógicas e proporcionar uma educação mais significativa para os estudantes.

Tardif (2000) complementa o debate ao enfatizar a necessidade de dispositivos de formação que sejam

pertinentes aos professores, levando em consideração suas necessidades, saberes e modos de ação. Ele ressalta que a formação continuada deve ser adaptada à realidade do educador, incentivando o desenvolvimento de práticas relevantes para sua atuação profissional.

Desse modo, ao construírem uma comunidade de prática, os professores se tornam agentes de transformação dentro e fora da sala de aula,

contribuindo para uma educação mais abrangente, colaborativa e eficaz. Além disso, a formação continuada se torna uma ferramenta não apenas para capacitar os professores, mas também para emponderá-los, permitindo que eles assumam um papel ativo na construção do próprio conhecimento e na adaptação das práticas pedagógicas às complexidades do ambiente educacional em constante transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário desafiador da educação pós-pandemia, o Programa Emergencial de Educação Pós-pandemia: Reconstituindo os Saberes do SESI-SP desempenhou um papel vital na busca por soluções para superar os impactos negativos da pandemia na educação brasileira. A experiência que é trazida à tona neste texto ressalta com clareza a importância da formação continuada como um pilar fundamental para promover a qualidade do ensino.

A troca de experiências entre pares, ressaltada por Imbernón (2009), mostrou-se essencial nesse contexto. A colaboração e o compartilhamento de saberes entre os educadores não apenas enriqueceram as práticas pedagógicas, mas também criaram um senso de comunidade e apoio mútuo. O programa não se limitou ao forne-

cimento de informações unilaterais, mas sim, promoveu a construção ativa de conhecimento por parte dos docentes, incentivando-os a questionar suas práticas, explorar novas metodologias e adaptar-se às demandas em constante evolução.

Os educadores foram desafiados a problematizar constantemente suas práticas, a atualizar seus saberes e a compreender as relações entre diferentes tipos de conhecimento. Isso permitiu a criação de práticas pedagógicas mais ricas e significativas, alinhadas às necessidades dos estudantes e à dinâmica em rápida transformação da sociedade e da tecnologia.

A valorização da experiência profissional dos docentes, conforme defendido por Nóvoa (1997), foi fundamental no processo de formação continuada. Reconhecer a importân-

cia da expertise de cada professor e adaptar a formação às suas necessidades e realidades profissionais proporcionou um ambiente de aprendizado mais relevante e impactante.

O foco na formação contínua também é evidenciado pela carga horária total de 80 horas do programa. Ela reflete o entendimento de que a transformação educacional não ocorre de forma isolada ou rápida, mas sim, através de um investimento significativo de tempo e esforço. Além disso, a disponibilização de uma plataforma digital com conteúdo complementar e a participação em conferências demonstra o compromisso do programa com a criação de um ambiente de aprendizado colaborativo, no qual os professores podem se engajar ativamente na construção do conhecimento.

O relato dessa experiência com o programa do SESI-SP destaca a necessidade de dispositivos de formação que sejam pertinentes, con-

textualizados e orientados para as demandas dos professores. O programa trouxe resultados tangíveis, com a reorientação das ações formativas com base nas necessidades de cada escola e cada professor.

Portanto, a formação continuada dos professores, especialmente em contextos desafiadores como o pós-pandemia, é essencial para a promoção da qualidade da educação. O compromisso do SESI-SP em apoiar as Redes Públicas de Educação e as ações desenvolvidas no município mencionado neste relato ilustram o poder transformador dessa formação. O aprendizado contínuo, a colaboração entre pares, a integração de saberes e a valorização da experiência profissional são elementos-chave que devem ser incorporados em programas de formação com o objetivo de fortalecer a cultura profissional dos educadores e, conseqüentemente, proporcionar uma educação mais significativa e eficaz para os estudantes.

■ REFERÊNCIAS

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado:** Novas tendências. 1. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Conhecimento escolar:** ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

NÓVOA, António. (coord.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1997.

NÓVOA, António. Os novos pensadores da educação. **Revista Nova Escola**, n. 154, p. 23, ago. 2002.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, 2000, n.13, pp.05-24. ISSN 1413-2478.